

**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

## **ALEITAMENTO MATERNO E HABITOS DE SUÇÃO NÃO NUTRITIVA - ESTUDO DE ACOMPANHAMENTO DOS BEBÊS (6 MESES)**

**Maria Cecília Carneiro Weinert ([maria.weinert@hotmail.com](mailto:maria.weinert@hotmail.com))<sup>1</sup>  
Nicole Emanuelli Navarro Machado ([nicoletbg@hotmail.com](mailto:nicoletbg@hotmail.com))<sup>2</sup>  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves ([fabiane.teixeira@uol.com.br](mailto:fabiane.teixeira@uol.com.br))<sup>3</sup>**

**Resumo:** O aleitamento materno além do papel nutritivo, imunológico e psicológico, é importante para o correto desenvolvimento do sistema estomatognático. O uso da chupeta leva a uma diminuição da estimulação da mama, levando a uma menor produção de leite, cuja consequência é o desmame precoce. O objetivo deste estudo é investigar a manutenção do aleitamento materno exclusivo e hábitos de sucção não nutritiva em bebês atendidos pelo projeto de extensão Saúde Bucal Materno-Infantil (SBMI) vinculado ao Hospital Universitário da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os dados foram obtidos por meio de coleta de um questionário semiestruturado respondido pelas mães que participaram do projeto no período de dezembro de 2017 a abril de 2018. Um total de 112 questionários foram computados para esta pesquisa. Verificou-se que 89,2% estão amamentando no peito, sendo que delas, 62% proporcionam aos seus filhos o aleitamento materno exclusivo, e 38% amamentam no seio, porém utilizam algum complemento com mamadeira. Resultou-se que em 36,6 % a criança tem ou teve hábito de sucção de chupeta. Conclui-se que no presente projeto de extensão mostra que o cirurgião-dentista é mais um profissional que pode auxiliar mães para a prática do aleitamento materno, promovendo melhoria de qualidade de vida para mães e bebês.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Saúde bucal. Educação em saúde.

## **INTRODUÇÃO**

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS/UNICEF, 1991), o aleitamento materno é recomendado durante os seis primeiros meses de vida, estendendo-se até os dois anos com complementação de outros alimentos, e é essencial não apenas para a nutrição, mas

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Odontologia; UEPG; [maria.weinert@hotmail.com](mailto:maria.weinert@hotmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica de Odontologia; UEPG; [nicoletbg@hotmail.com](mailto:nicoletbg@hotmail.com)

<sup>3</sup> Coordenadora do projeto de extensão, DEODON; [fabiane.teixeira@uol.com.br](mailto:fabiane.teixeira@uol.com.br)

também pelo vínculo emocional da mãe e bebê, fortalecimento do sistema imunológico e o correto desenvolvimento da oclusão dentária. (ARONIS; FIORINI, 2000). No início da vida, o leite materno apresenta características nutricionais ideais, altamente digestível, nutritivo e preventivo, uma vez que é constituído por imunoglobulinas que reforçam a imunidade do bebê contra doenças alérgicas e infecciosas, sendo extremamente importante para diminuir a mortalidade e a morbidade infantil. Além disso, o ato de amamentar estimula o desenvolvimento normal do sistema estomatognático, propicia o estabelecimento da respiração nasal e preenche as necessidades emocionais do bebê (MOIMAZ et al., 2013).

O aleitamento artificial não exige esforços, o que gera uma desordem no desenvolvimento normal da musculatura e dos maxilares. Tendo a intenção de cessar as necessidades de sucção durante o período de lactância, a criança tende a apegar-se hábitos de sucção não nutritivos, como o de sucção de lábio, dedo, chupeta e outros objetos. Quando se fala de mamadeira, esta não deve ser evitada pois proporciona ao recém-nascido uma sucção diferente daquela em que ele está acostumado quando mama no seio, pois o fluxo de leite é bem maior que a amamentação natural, portanto a criança se satisfaz nutricionalmente em menor tempo e com menor esforço, contribuindo assim, para o desmame precoce (PEREIRA; OLVEIRA; CARDOSO, 2017). Em casos de dificuldades com a amamentação, o leite materno deve ser ordenhado e fornecido em colheres ou copos (GAVA-SIMIONI et al., 2001).

O aleitamento materno tem impacto benéfico na redução de 68% das maloclusões, (PERES et al., 2015). Por isso, a importância de verificar se a prática de aleitamento materno está sendo incentivada no sistema de saúde. A promoção do aleitamento materno pode ser um bom exemplo de política pública com baixo custo e um ótimo impacto sobre o desenvolvimento infantil. Por essa razão, as mulheres têm sido incentivadas a estabelecerem essa prática (ROCHA et al., 2013).

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste estudo consiste em investigar a manutenção do aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritiva em bebês inseridos no Projeto de extensão Saúde Bucal Materno-Infantil no período de dezembro de 2017 a abril de 2018, durante o acompanhamento (follow-up) de 6 meses.

## METODOLOGIA

Estudo transversal com abordagem quantitativa, os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário semiestruturado com questões fechadas voltado ao acompanhamento (follow-up) de 6 meses dos bebês nascidos na maternidade do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – UEPG, direcionado as mães vinculadas ao projeto Saúde Bucal Materno Infantil (SBMI) durante anamnese prévia ao atendimento odontológico de seus filhos na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG (Figura 1). A coleta foi realizada por residentes de Odontologia Hospitalar Neonatal e acadêmicos de odontologia inseridos no projeto de extensão SBMI. As mães responderam à um questionário organizado de acordo com aspectos socioeconômicos, gestação, amamentação e cuidados com a saúde bucal, as quais assinaram primeiramente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido consentindo em responder o questionário. A amostra foi composta por 132 mães e filhos selecionada por conveniência de acordo com a adesão ao acompanhamento (follow-up) de 6 meses. Como critério de exclusão foram excluídos 15 questionários, devido a apresentação das respostas estarem incompletas. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa *Microsoft office Excel®* 2013. Foi realizado a mensuração dos dados e análise estatística simples.

Figura 1 – Ficha clínica

The figure displays four screenshots of a clinical form. The first screenshot shows the 'AUTORIZAÇÃO PARA EXAME CLÍNICO E DIAGNÓSTICO' section, which includes a consent statement and a signature line for the professional. The second screenshot shows the 'IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRIA SOCIAL' section, containing fields for name, date of birth, gender, marital status, occupation, and family information. The third screenshot shows the 'HISTÓRIA MÉDICA' section, which includes a table for recording various symptoms and conditions, such as 'Tem algum sintoma de...'. The fourth screenshot shows the 'EPIDEMIOLÓGICA' section, which includes a table for recording the mother's history of breastfeeding and other relevant information.

## RESULTADOS

Dentre as mães entrevistadas, 132 responderam ao questionário, sendo que 20 questionários foram excluídos, por estarem incompletos, totalizando um total de 112 questionários. Dessas, 89,2% (n=100) amamentam seus filhos no seio, sendo que delas, 62%

(n= 62) proporcionam aos seus filhos o aleitamento materno exclusivo, e 38 % (n=38) amamentam no seio, porém utilizam algum complemento com mamadeira.

Dentre o total dos bebês que fazem o complemento com o uso de mamadeira, 45,5% (n=51) adicionam conteúdos diversificados sendo, como aleitamento materno predominante, a água 15,9% (n=8) e chás 9,8% (n=5); e aleitamento misto ou parcial, tem-se 21,6 % (n=11) Nestogeno; 17,6 % (n=9) NAM; leite ninho 11,8% (n=6) e Aptamil 4% (n=2). Houve também relato de aleitamento materno complementado, de suco com açúcar e Mucilon, estes apresentando a mesma porcentagem cada um, 4% (n=2) e suco natural sem açúcar, tendo 2% (n=1). Como principais motivos de desmame, foram relatados: secagem do leite, tempo curto para amamentar pois a mãe necessitava voltar ao trabalho, e também que o bebê não tinha mais interesse pelo seio da mãe, apenas mamadeira.

Os hábitos não nutritivos estiveram presentes, sendo o uso da chupeta o mais frequente, com um valor de 36,6% (n=41). Porém, outros hábitos foram relatados como chupar o dedo 3% (n=3).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Odontologia atualmente está voltada na atuação preventiva desde a vida intrauterina, por meio de orientações para as gestantes sobre saúde bucal no pré-natal odontológico. Orientar as mães sobre o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses é de extrema importância para o desenvolvimento e saúde bucal do bebê, pois as consequências que existem com a presença de hábitos de sucção não nutritiva são grandes. Conclui-se que o presente projeto de extensão Saúde Bucal Materno Infantil é um meio para estabelecer um programa de acompanhamento na educação em saúde bucal e o cirurgião-dentista é mais um profissional que pode auxiliar mães para a prática do aleitamento materno, promovendo melhoria de qualidade de vida para mães e bebês.

APOIO: Fundação Araucária (Programas PIBEX).

## REFERÊNCIAS

ARONIS, E.A.; FIORINI, M.D.C. **Aleitamento materno e alimentação na primeira infância sob enfoque fonoaudiológico**. Disponível: [http:// www.ceaodontofono.com.br/publicacoes/ ago00-aleitamento](http://www.ceaodontofono.com.br/publicacoes/ago00-aleitamento). 2002, p.1-5.

GAVA-SIMIONI, L.R; JACINTO, S.R; GAVIAO, M.B.D; PUPPIN RONTANI, R.M. Amamentação e odontologia. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria e Odontologia do Bebê**, Curitiba, v.4, n.18, p. 125-131, 2001.

MOIMAZ, S.A.S.; ROCHA, N.B.; GARBIN, A.J.I.; SALIBA, O. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias. **Rev Odontol UNESP**, v. 42, n.1, p. 31-36, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Recomendações OMS**. 1991. Disponível em: <http://www.leitematerno.org/oms.htm>. Acesso em: 12 abril, 2018.

PERES, K. G; CASCAES, A. M.; NASCIMENTO, G. G.; VICTORA, G. G. Effect of breastfeeding on malocclusions: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatr**, v.104, n.467, p. 54-61, 2015.

PEREIRA, T. S.; OLVEIRA F.; CARDOSO, M. C. A. Association between harmful oral habits and the structures and functions of the stomatognathic system: perception of parents/guardians. **Codas**, v.29, n.3, 2017.

ROCHA, N. B.; GARBIN, A. J. I.; GARBIN, C. A.; SALIBA, O; MOIMAZ, S. A. Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce. **Pesq Bras Odontop Clin Integ**, v.13, n4, p.337-342.